

O MUNDO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM JORNais EM LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA NO PIBID/INGLÊS

ESTER DA SILVA SANTOS¹; VERA SALDANHA FERNANDES²; GABRIELA LAMAS SOCA BERNARDI³

EDUARDO MARKS DE MARQUES⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação – esterteterz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação – verasaldanha@yahoo.co.uk*

³*Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação – gabrielalamasb@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - Centro de Letras e Comunicação – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência de duas aulas aplicadas através do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Língua Inglesa no Ensino Médio. Nas aulas, os estudantes realizaram um debate sobre os objetivos do aprendizado do inglês na escola e tiveram contato com jornais britânicos, adquiridos por uma das bolsistas durante uma visita na Inglaterra em abril de 2025.

A atividade aplicada está alinhada a segunda e quarta competência específica de linguagens e suas tecnologias da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), uma vez que trabalha com veiculação de notícias em mídia impressa em Língua Inglesa. A segunda competência, que consiste em compreender o contexto de produção e veiculação de diferentes discursos, manifesta-se através da proposta de discussão do material de jornais impressos na íntegra, que proporciona não só debate acerca das notícias, mas também outros gêneros textuais que compõem a mídia impressa, como propagandas e colunas jornalísticas. A quarta competência, que trata acerca da língua como fenômeno geopolítico, está presente na atividade de forma que a aula possibilita reflexão e discussão de diferentes práticas culturais e midiáticas entre Brasil, Inglaterra e outros países anglófonos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A experiência foi realizada no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, escola pública da zona urbana da cidade de Pelotas/RS, em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio. As turmas tinham alunos da faixa etária de 15 a 16 anos e estiveram presentes 10 a 20 estudantes, sendo a primeira aula aplicada a de maior público. A atividade ocorreu em um período de 45 minutos, na aula curricular de Língua Inglesa, e foi dividida em três momentos.

No primeiro momento, houve a discussão a respeito do aprendizado de inglês e o papel da língua inglesa em suas vidas, orientada pela questão norteadora: “qual a importância de aprender inglês?”. Os alunos socializaram suas respostas de forma oral com a turma e os pontos trazidos por eles foram anotados no quadro por uma pibidiana, organizando o quadro de forma que os tópicos saiam por flechas do título central “inglês”. A primeira turma considerou a língua inglesa importante para viagens no exterior, vestibulares, ENEM e PAVE, oportunidades de emprego no

Brasil, comércio exterior e melhora na comunicação. A segunda turma demonstrou interesse em comércio exterior, cultura e vestibulares.

Para introduzir o segundo momento, a pibidiana que viajou ao exterior contou para a turma sua experiência com a língua inglesa, relatando sua falta de preparo para morar no exterior, e obteve retorno positivo dos alunos, que demonstraram curiosidade sobre sua vivência. Após isso, foram apresentados os jornais impressos *Metro.co.uk*, datados de 16 e 17 de abril de 2025, explicando também o contexto de circulação dos jornais. Os jornais foram divididos por 4 grupos de alunos e os estudantes foram indicados de manusear os jornais livremente. Na segunda turma, uma dupla se mostrou desinteressada no jornal, havendo então entrega de uma revista britânica de culinária para esse grupo na tentativa de engajá-los com a proposta de materiais genuínos em língua inglesa.

Por fim, os estudantes compartilharam com a turma as seções que mais chamaram atenção para eles. Essa socialização foi mediada pelas pibidianas e foram anotados no quadro os tópicos levantados pelos alunos. Em ambas as turmas, houve interesse em horóscopo, propagandas de comida e moda. Esportes e futebol de base foram pontos levantados pela primeira turma e, na segunda turma, teve destaque para notícias de crimes, tecnologia, música, peças teatrais, ilustrações e a seção “Hoje na História”. Alguns alunos apoiaram-se no conteúdo visual para supor que algumas propagandas e matérias tratavam-se da Páscoa, relacionando os símbolos da data no Brasil e na Inglaterra.

Houve também uma conversa sobre as diferenças de jornais brasileiros e britânicos, com ambas turmas achando os jornais diferentes, com mais seções. Os alunos da segunda turma demonstraram ter mais conhecimento do jornal impresso no Brasil, enquanto na primeira o grupo de estudantes que tinham contatos com jornais era minoritário. Com base na experiência com a primeira turma, também foram trazidos para a segunda turma cédulas de dólares e libras esterlinas, que os alunos observaram no final da aula com interesse.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com jornais impressos na aula de Língua Inglesa se mostrou positiva. Os alunos fizeram relação do aprendizado do inglês com o acesso a outras culturas e oportunidades acadêmicas e profissionais, além de demonstrarem curiosidade a respeito da vida no exterior.

Apesar das turmas e estudantes terem conhecimento heterogêneo em língua inglesa, a maioria dos alunos conseguiu manejar os jornais de forma proveitosa. Tendo a atividade sendo realizada em grupos, os alunos conseguiram ajudar um aos outros com a compreensão dos textos e também formularam palpites em conjunto a respeito do conteúdo com o auxílio dos recursos visuais dos jornais. Isso mostra que o uso de materiais genuínos é possível mesmo em diferentes níveis de proficiência, sendo também motivador do aprendizado. Houve resistência de alguns alunos em montar grupos e socializar suas considerações, e essa decisão foi respeitada sem comprometer o andamento da atividade.

Escutar as impressões e opiniões dos estudantes foi muito relevante para realizar um levantamento das motivações e da personalidade da turma. Essa atividade como primeiro contato das bolsistas com as turmas foi fundamental para promover a aproximação das pibidianas com a turma e a compreensão do contexto escolar e individual dos alunos. O retorno dos alunos foi importante também para repensar as diferentes formas de aplicar e reaplicar a aula, com o *feedback* positivo da primeira turma inspirando a apresentação das cédulas de dinheiro estrangeiras

na segunda turma, e a experiência positiva desse momento motivando também as pibidianas a levarem cartões de transporte para a próxima turma que entrarem em contato. Assim, o planejamento de aula se mostra não como um caminho fixo a ser seguido para todas as turmas, mas um caminho de exploração da prática docente que deve ser sempre reavaliada.

Sendo essa experiência parte do PIBID, o programa propiciou aprendizados essenciais também para as pibidianas. Com a atividade, foi possível criar elos entre o planejamento conforme a BNCC e o ensino de língua inglesa na sala de aula, unindo a teoria com a prática. Além disso, as reflexões posteriores a partir da experiência da dupla e as trocas com o subprojeto também foram etapas relevantes para poder buscar caminhos de melhorar a prática de ensino. Dessa forma, a experiência no PIBID, em todos os seus momentos, foi muito importante para a formação docente das graduandas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.